

tes que os ajudam, conservão esse divino poder.

Appareceu, ainda Jesus varias vezes aos Apostolos, e com elles conferenciava acerca das instituiçoes e destinos da Igreja, que é seu reino sobre a terra.

Quarenta dias, porem, depois de sua Ressurreição, appareceu lhes pela ultima vez, e, os abençoando, subiu ao Céo, onde está assentado á direita de Deus.

Jesus, bem que invisivel, dizem os Santos Padres, está sempre presente a sua Igreja, e nella continúa seu apostolado, sacerdocio e realza por meio de seus ministros legitimamente estabelecidos.

E' esta a nossa grande devisa religiosa, e um dos mais fecundos e sublimes principios do Christanismo em sua marcha triumphal por todo o orbe catholico.

Feliz daquelle que isto crê e pratica, porquanto, não ha pezar por mais profundo e nem paixão por mais vehemente, que com um momento de meditação sobre a Religião não se consiga dissipar. Theresina, 26 de Abril de 1887.

Teixeira Filho.

PARTE LITTERARIA

O FERREIRO.

Eu gostava de a valentia do ferro ja grisalho, cuja luz se banhada em santo orvalho Serena e brandamente se expandia!

Que rijesa de pulso! Que alegria tinha sobre a bigorna do trabalho Batendo firme, com vigor o malho, O malho que só elle suspendia!

E, se ás vezes na arte tenho ingresso, E me sinto cansado jornalista, Enfraquecido ás lutas do progresso,

Não abato a cerviz; mas, altaneiro, A ligã do trabalho me arremesso Seguindo o nobre exemplo do ferreiro!

DAMASCENO VIEIRA.

DE NOITE.

Desceu de ha muito a noite silenciosa A lua, como um lyrio immaculado, Abre o calix d'anon, urna saudosa, No azul d'astros serenos cravejado.

Quem me dera sonhar o meu noivado N'aquella estancia doce e luminosa, E aspirar-te os perfumes, branca rosa, Longe das garras cruas do peccado.

Talvez q', se eu vivesse nesses mundos, Calados, cheios de segredos fundos, Te seguisse do alto dos espaços;

E estrella ou nuvem solitaria, um dia Cahira inerte, inanimada e fria No abysmo luminoso de teus braços.

JOAQUIM NABUCO.

O BAILE.

Rompem os véos da noite,—fulgurante Ri-se a aurora nas portas do oriente, O ceu se torna azul—e transparente Surge o sol como enorme diamante.

Escreve o fresco orvalho, seintillante, Nas virentes balsas, brandamente, Do calix da flor—pelo ambiente, Trespalando perfume inebriante.

E a passarada alegre, toda infesta, Umaz notas melifluas vae soitando De uma musica doce, branda e lesta

Emquanto as borboletas vão em bando Pelo lucido espaço,—no som da orquestra Em um compasso esplendido valsando.

VINICIO VIEIRA

VARIEDADE.

O palacio dos corações.

CONTO DEDICADO ÁS CRIANÇAS

Estava tudo prompto para o baptisado. Em derredor da mesa do gabinete contiguo á sala de jantar, transformado

em garrido baptisterio, umas doze meninas falavam, riam e gesticulavam impacientes, á espera do padre que devia baptisar Indiana.

Quem mais impaciente se mostrava era a Mariquinhas, uma galante creança de oito annos de idade, mãe da pequenita que ia ser levada á pia.

Todos os petrechos indispensaveis ao acto religioso estavam sobre a mesa, entre rosas, cravos e violetas. Occupava o centro uma pequena bacia de prata, dentro da qual se mergulhava um ramo de alecrim que ia servir de hyssope, tendo ao mesmo tempo a propriedade de livrar a creança dos máos olhados. Cuidadosamente dobrada, estava ao lado uma alvissima toalha de crivo. Junto da mamãe, n'uma das cabeceiras da mesa, para onde convergiam todos aquellos olhares, erguia-se um minino e quasi microscopico berço, dentro do qual Indiana, de olhos fechados, parecia dormir muito tranquilla, como se não fora ella a principal personagem da festa.

Finalmente chegou o padre, um rufiando e travesso menino que, graças ás importantes funcções que ia desempenhar, leve entrada n'quelle pequeno eden.

Fechadas as portas, apesar das vivas reclamações e protestos das vivas, a fóra gritavam, invejosos da felicidade do padre, deu-se começo á cerimonia.

Para que ozer que Indiana comportou-se bem durante todo o acto, se ella chorou, e muito?

Pois chorou, e chorou tanto, que a mamãe, tomando-a dos braços da madrinha, levou-a para a sala de jantar.

Já alli estavam os meninos, que receberam com gritos de alegria e vivas o pequeno cortejo de borboletas.

Indiana calou-se assim, que chegou á sala de jantar, e n'isso foi tão ajuzada, que não houve um só menino que não gabasse a sua belleza e o seu bom comportamento.

Sobre a grande toalha adanascada que cobria a mesa, a criada-gon, posta ao serviço das meninas por ordem do papae de Mariquinhas, havia collocado os pratinhos de porcellana e todos os accpipes. Ao lado de cada prato luziam os falheres symmetricamente cruzados; e os calices, os pequeninos calices, tinham fa scagões de rufias pedrarias, graças ao sol que, de sejo de honrar a festa, mandava que alguns raios festivos do seu palacio entrassem pelas janelas e fossem dar mans uns tons alegres ao jantar das crianças.

As garralhas de champagne, quasi do tamanho dos calices, tambem lá estavam a prometter novos prazeres aos corviva; que lhes deitavam já umas olhadelas significativas. No centro da mesa garbosa, mente pompeava um grande e vistoso ramalhete, que emargia de bejuda jarra, onde se espalhavam muitos launos refoicande-se na riva, ao pé de um lago caprichoso desenho de não menos caprichoso artista.

Apenas tomaram seus logares em derredor da mesa, a alacridade tornou-se delirio; quando foi a hora das saudes ninguém mais se entendia:—nos faziam discursos, outros cantavam, estes tamborilavam nos pratos e reclamavam novos brindes e aquelles faziam travessuras aos visinhos.

A's oito horas da noite foram as crianças para o salão, onde os esperava o papae de Mariquinhas, sentado ao piano. Quantas quadrilhas, polkas, e walsas dançaram, não sei, nem n'isso elles o sabem; mas o que é certo é que á meia noite todos retiraram-se, levando truitas saudáveis d'quella festa que tão depressa havia findado.

Mariquinhas tambem foi deitar-se pondo a seu lado, sobre um traveseiro de veludo bordado a ouro e feito expressamente para sua filha, a gentil e graciosa Indiana que fechou os olhos como se immediatamente adormecesse. Não tardou muito que Mariquinhas imitasse a pequenina Indiana, e, minutos depois, dormiu ambas a bom dormir. O aujo da guarda de Mariquinhas, tambem cerrando e a um beijo as palpebras da interessante menina, não lhe havia apagado do rostinho angelico aquelle innocente sorriso, que tanto lhe enfeitava as mimosas feições.

Estava a graciosa menina a dormir, quando despertou sentindo o habito perfumado de alguém que lhe dava um beijo. Abriu os olhos e viu Mariquinhas com admiração de q' a pequenina Indiana estava levantada, e de creança, crescia a ponto de ficar na altura de sua mamãe. Pôra ella quem lhe dera um beijo para despertar a e era ainda ella quem lho dizia, depois de haver crescido tanto.

—Querida Mariquinhas, eu sou a fada amiga das crianças e quero recompen-sar-te, pois que és meiga e carinhosa. Andava eu em busca do coração mais bem formado que deve ter a chave do palacio encantado dos corações, quando dei contigo parada com teu papae á porta de um amarrinho. Foi então que tive a idéa de encarnar-me no corpo da Indiana qua n'esse momento teu papae recebia do legista.

Apenas fui parar as tuas máosinhas, a pertaste-me amorosamente ao peito e com grande alegria correste a mostrar-me a

tua mamãe, assim que chegaste á casa. Desde esse dia tenho vivido a teu lado e conheci que pussarias o que eu procurava. Esperei até hoje para ver se não me havia enganado, e agora, que acabo de reconhecer que não tens senão carinhos para todos e que não ha uma contrariedade que possa turvar a tua alma limpila e serena, quero mostrar, em recompensa, que possues a chave da grande porta do palacio dos corações, do qual serás rainha.

E, tendo acabado de proferir estas palavras, Indiana ou a boa fada, graciosamente a sorrir, deu a mão a Mariquinhas e, sahindo ambos pela fresta da janella, foram ao palacio encantado.

Assim que lá chegaram, viu Mariquinhas um grande e magestoso palacio, cujas paredes eram transparentes como crystal e brilhantes como os raios do sol.

—Entremos, disse-lhe a fada; entremos, Mariquinhas. Este é o forajão e encantado palacio dos corações, e não te aldares de ver que as suas paredes são transparentes e brilhantes. E' que aqui só vivem os corações puros e esses são eternamente diaphanos e claros como a luz do dia.—Tambem não penses que a chave deste palacio é uma chave commum; não:—a chave com a qual o abri-ras sempre e esse sorriso angelico que o bom Deus poz em teus labios; e livre-te elle de que o percas, porque então nunca mais entrarás aqui. Agora vou mostrar-te os corações que vivem neste palacio e que teis serão enquanto for teu esse sorriso de tanta meiguice e tanta mansuetude. Vê aqui um coração de Mio:—este é o melhor dos corações que habitam neste palacio; estas reparando de certo n'quella gotta de sangue que purpura uma de suas azas, não é verdade? Pois, Mariquinhas, é ali que esta a fonte inexaurivel dos seus sacrificios pelos filhinhos. Este outro que vês acco-lta é o de um irmão:—repara que agita impaciente as azinhas e salta por entre os bosquettes de filizes em flor; procura a irruansinha em quem unicamente pensa, por quem vive, a quem estima. Aquelle que alli vês quasi escondido na reiva é o de um Amigo: como é raro e tambem tão pequeno assim, e modestamente se occulta, com medo de que os outros possam entender que a sua ternura nasce de algum outro sentimento menos puro.

Ahi vês muitos outros, entre os quaes o do Generoso, do Fiel, do Agradecido e do Esmerter; e todos alegres e satisfeitos. Agora olha para teus pés e verás lá em baixo, nas sombrias cavernas que servem le prisaõ, muitos corações que se estorlegam em agonias sem fim. Ouves os seus gritos, mas ainda os não vês, porque as trevas em que estão impedem que a vista penetre n'quelles abysmos. Vem fazer descer um raio de luz, tirado dos teus olhos. Vês agora? Lá está, pousado sobre um saigueiro, a margem do esverdinhado lago da Anhição, um coração de Avarento:—brilha de frio porque não ha calor que aqueça, e, apesar do supplicio que soffre, parece querer atirar-se ao lago, onde por vezes se vê brilhar á tona um peixe de escamas prateadas que tem cauda de ouro e ohas de diamantes. Um pouco mais abaixo has de ver outro a atirar todo sobre uma cruz que o esmaga com o seu peso:—é um coração de Hypocrita, que carrega o pesado lenho e contra o qual atira na sua raiva o todo dos vicios e das paixões que quer occultar á sombra desse symbolo de virtude.

Ahi tens, minha querida Mariquinhas, muitos outros corações máos que soffrem, invejando a felicidade dos que vivem em cima. Estes nasceram para a luz, como aquelles para as trevas, e os que estão lá em baixo só conseguem vir para aqui quando recobrem os seus erros e d'elles se arrependem; então conseguem entrar n'este palacio, porque a misericordia divina tudo esquece e perdõa. Não acredites, porem, boa menina, que os corações do palacio encantado vivem somente para si; elles tambem trabalham para levar o arrependimento aos corações dos abysmos, e soffrem, vindo-os na pratica do mal. A ti que és senhora deste palacio, recomendo, não só que vides dos bons que aqui estão, como tambem que não augmentes com as penas da tua indignação o castigo dos outros. Em vez de col'ra, teras para elles o sorriso da compaixão e do perdõo, e assim, conseguirás trazer muitos arrependidos para este palacio. Ao bom, minha filha, protegerás e ao máo não abandonarás:—é esta a maxima que deves seguir, para que na pratica das virtudes que dão ao teu sorriso a luz que brilhava nos olhos de Christo, arbes sempre a chave que abre as portas do palacio dos corações, que é o reino de Deus.

Apenas acabou de proferir estas ultimas palavras, a boa fada desapareceu. Mariquinhas, perplexa e sem saber como devia voltar á casa onde a mamãe e o papae a esperavam; ao mesmo tempo anciosa por contar-lhes que a sua boa amiga Indiana lhe fizera presente de um grande palacio encantado, ficou afflicta e, dando um suspiro, apertou com as suas proprias máosinhas o seu proprio coração...

Ouvindo um grilo, Mariquinhas abriu os olhos e comprehendeu que o grilo fora dado pela sua Indiana, pela sua boneca, que effa havia apertado contra o peito.

Ah! tudo fóra um sonho!... Fala, palacio encantado... tudo desapparecera!... Somente a sua filhinha continuava deitada alli a seu lado, sobre o traveseiro de veludo bordado a ouro.

Saões de Souza Junior.

RECEITAS UTEIS.

Contra a diabetes.

A bem dos que soffrem de tão cruel enfermidade, publicamos o seguinte que foi communicado ao Jornal do Recife:

Em 1830 fui acommettido de diabetes insipida (fluxo de ourina). Durante o espaço de 3 mezes lancei mão de todos os meios therapeuticos, que para taes casos são indicados, sem obter resultados satisfactorios.

Ja sem esperança de me restabelecer, espontaneamente recorri ao entrecasco de cajueiro (planti commum no Brazil), a qual é reputada como astringente e como tal applicada externamente em laxativos contra as inchações das pernas.

«Eis a formula pela qual usei deste medicamento: «Entre-casco do tronco do cajueiro cozido, 30 grammas.

«Agua commum 250 grammas. «Macere-se por espaço de 24 horas.

«Doze—1 pequeno calix 3 a 4 vezes por dia. Se no terceiro dia não houver melhoras sensiveis, augmente mais 10 grammas de entre-casco do cajueiro para a mesma quantidade de liquido.

«Com esta medicapão obtive uma cura radical ao fim de 8 dias.

«Depois d'isso (o anno passado) outra pessoa que soffria do mesmo caso como do, foi por mim aconselhada a seguir este tratamento, conseguindo ao fim de 10 dias o mesmo effeito.

«NOTA.—Coavem abster-se de beber, tanto quanto seja possível, mesmo agua. Recife, 16 de dezembro de 1866.

Arthur M. Pamplona.

Na Russia são as baratas um remedio popular contra a hydropesia.

O pó da barata é ao mesmo tempo um sudorifico e um diuretico, a sua dose deve ser tres decigrammas, repartidas em tres vezes ao dia.

Preparam-se pilulas do seguinte modo: Os insectos são apanhados vivos com ether ou chloroformio, dissecados no estado do torpor em que foram postos e depois pilados. O pó assim obtido e escuro, inodoro, insipido.

CAMPO NEUTRO

INTIMANDO A UM GORDO.

Sr. Redactor do «Telephone».

Tenho lido sempre com prazer os artigos do—Gordo de Piracurica—na polemica j rnalistica a gradavelmente travada com o—Magro do Natal—, o qual parece-me não ter aguentado as carneiradas do Gordo; sem que desses artigos, de caracter puramente instructivos, eu tenha encontrado motivos para oppor embargos ás suas theorias.

Entretanto que o ultimo protesto do Gordo, inserto no seu jornal de 14 de março ultimo, n.º 205, tratando de justificar a legalidade da escravidão, gerou-me a convicção de oppor-lhe algumas considerações, ou um quasi protesto, pelas heresias q' esse emancipador, á molde Cotegeipe, se abalanzou lançar aos ventos da publicidade, quando jamais supoz que d'um advogado illustre cujo espirito fecundo sou o primeiro a admirar, partisse semelhantes theorias.

Lamento que a minha fraca dialéctica não esteja no caso de enfrentar a um homem de conhecimentos, como o illustre—Gordo, e que, por isso, não me seja dado combatel-o em regra, como desejava.

Mas, socorrendo-me do principio de que «nos grandes commettimentos até a queda é nobre» eu tenho por mim, alem disso, a opinião sympathica da Nação; por isso pouco me importa que o Gordo, na dialéctica, me leve de vencida,

porque na idéia grande e generosa, eu julgo-me vencedor.

O Gordo, certamente, adepto do reinado d'aquelle instrumento aviltante de 3 pernas, que celebrizou os juizes da Parahyba do Sul, está no seu direito tentando incutir no animo dos Piahyenses o direito do homem sobre o homem; mas com o emancipador e amante da liberdade, conforme se deprehende de seu protesto, não tem o direito de querer justificar o principio da escravidão, instituição nefanda, somente explicavel pelo abuso e prepotencia dos homens e da auctoridade: o nosso ponto de vista é o fim.

Este, fiquem certos todos os gordos, em prazo breve, muito breve, nos baterá a porta, como um salvaterio.

O Gordo, com citações historicas, cantilena sedica, tomou a si o triste encargo de mostrar aos povos que a escravidão existe e sempre existio, como cousa muito legitima e naturl, quando sabe que as leis absurdas, oriundas da prepotencia dos homens, sem base natural, não devem ser respeitadas nem obedecidas; só a tolerancia e freuzidão dos mesmos homens explicam, algumas vezes, a observancia dessas monstruosidades com o falso nome de—leis!

Hija vista agora mesmo, o celeb e aviso do governo da pirataria sobre os canaviaes de Campos, na provincia do Rio de Janeiro, o qual, por absurdo, não produziria os effeitos que o seu autor teve em mente: a delação dos abolicionistas.

Nem se diga que o escravo é uma propriedade como qualquer outra; e só o cérebro desses «enfermos ambulantes» movidos tão somente pelo proprio interesse dos olhos, pôde acreditar que tal doutrina é verdadeira.

Do escravo usa-se, mas não se abusa impunemente.

Que a escravidão é um furto, e crime ainda maior, não ha negal-o.

Moyse's, o grande legislador hebreu, em maximas espalhadas ha 3 mil annos, já assim dizia: «quelle que furtar um homem e o vender, concenido de crime morro de morte.»

Não acredito que o Gordo deteste a escravidão, como diz; e a prova é achar-se agora mesmo patrocinando uma causa contra escravizados.—quando devia unificar-se aos seus nobres collegas de Minas, os quaes em documento publico declararam peremptoriamente não aceitarem mais causa contra escravizados.

Isto, sim, é digno de imitação: é digno da Nação brasileira, pela qual todos nós devemos estremecer.

Tambem não deixo passar sem reparo a injusticia com que ferio a heroica provincia vizinha:

«O Ceará, depois de encher de escravos as suas irmandades do Sul, proclamou-se livre, e constituiu se o mais audaz e poderoso campeão da liberdade.»

Proteste; o que fez o Ceará, fiseram todas as provincias do norte, na grande alta e procura de escravos.

No Maranhão, nessa epoca selvagem, que quadro de horror, não se presenciava todas as vezes que os vapores do Sul tinham de regressar á corte, conduzindo centenas desses miseraveis, todos trancidos de dor pela separação forçada de suas mais caras afeições; tenras creanças arrebatadas ao seio materáo para desoccupar a mãe escravisada que se destinava a um alluguel lucrativo!

Entretanto, o que fez esta Pro-

vinça depois que também encheu de escravos as suas irmãs do sul?

Nada lhe demoveu ainda no sentido da emancipação!!

Ja não fallo no nosso Piahy, porque, embora tenha também enchido de escravos seus os mercados do sul...

O Ceará fez o que todos vimos: Compenetrando-se do dever d'um povo civilizado...

Esta é a verdade, que ninguém, com razão, lhe poderá recusar.

Quanto a escravidão eu penso como quasi todos os brasileiros sinceros, que ella não existe, nunca existiu sobre base legal...

Neste período de effervescencia nacional em favor da liberdade, o illustre Gôrdo, procurando legitimar a escravidão...

As suas idéas, nesta materia, são retrogradas; por isso intimou a depôr a penna, mas essa penna maldicta com a qual procura fiser propaganda escravidista...

Se o não fiser direi que está atacado de «escravismo rubico» e que só os banhos do mar lhe poderão salvar de morte macaca.

Piripiry—16 de Abril de 1887.

O Athleta.

PARNAHYBA.

COCEIRAS.

2.ª MISSIVA.

Quando o fumo de um havano Vae-lhe as ventas perfumar, Coça o macaco as ilhargas, E coça a desesperar.

O bode que come urtiga Vae na pedra se coçar; Espirra, berra, se danna, E depois põe-se a pullar.

O boi que soffreu martyrios Do aguilhão do vaqueiro, S'esfrega, depois urrando, Na casca do cajueiro.

Adão também se coçou Quando o mosutro fermentado Disse á Eva que comesse Bello pomo prohibido.

Em linda cama de gaze, Docemente extasiada, Se coça casta donzella, De prurido atormentada.

E depois, que sonho lerno, Ao despontar d'alvorada Sonha ella, a casta virgem, No seu leito reclinada?!

Tudo se coça no mundo.... E' doudo quem o negar: Este mundo é das coceiras; Todos devem se cocar.

(Por exemplo:)

Coça-se o padre no pulpito, Quando não sabe o sermão; Tosse, escarra, e diz ao povo, Que soffre do coração.

E as freirinhas, coitadas! Soffrem coceiras cruéis.... Quem lh'as dera, no convento, Um outro Pedro Arbúes!....

Até o Papa se coça... (Disse-me um padre uma vez) Serão coceiras d'amores As do ultra-montanhês?

Creio que sim, pois o mundo De amores Deus o formou, E dizem que o Santo Padre, Quando jovem namorou.

E o grande Bonaparte, Cabisbaixo se coçou, Quando perdeu a partida Nos campos de Wartelô.

Este estylo, creio eu, Mea querido Redactor, Q' em nada offenda a modestia, Pois é estylo de amor:

Vamos portanto, adiante:

O nosso excelso Monarcha, Na que tio do Alabama, Se viu em papos d'araxua... Foi coceiro de fama:

Quando a potente Albon, Quando esse leão dos mares, Carrancudo, indomavel, O tuscou seus bellos ares...

Que coceiras! mãe de Deus! Soffreu o Pedro Segundo, Quando vio que se perdiam As glorias do novo mundo!

Coceiras... todos as soffrem, E tudo mais é p' mada; Uns se coçam alla a site, E outros de madragala.

Um enjo dito qu'en sei, Por effeitos da coceira, Escorregou e cahiu Lá na pedra do Pedreira.

E a pedra hom'ensida Foi a ferro bem coçada, P'ra não deitar mais por terra Esse figurão d'Armada.

Até o boião da Granja Está soffrendo coceiras, Depois que o bom Presidente Lhe tirou a pipineira.

Olovaé, ó boi taranjo! Olovaé, ó boi manção! Soffre calmo meu boi velho, Do vaqueiro o aguilhão.

Coceiras... meu Deus qu'inferno! Também soffre o deputado, Lá na outr'ora cadeira, Na poltrona repimpado!

-- Seu presidente, a palavra Já lhe pedi com fervor... -- Falle, falle, meu amigo, Falle, falle meu senhor:

E o homem diplomado, Ao erguer-se da cadeira, Vae soffrendo pela guella Uma formidavel coceira,

Depois de grande preambulo De um chorrilho d'asneira, Se repimpa na poltrona, Coça o bigode e a pêra.

Mesmo o garande C. egípe, Rapôsa velha e matreira, Na presença do Monarcha Também soffre de coceira.

Dizem que o Analió não menos Fortemente se coçou, Quando o mimôso Craveiro O Moysés esbordoou.

Cá na cachola, Sr. Redactor, ainda ferve grande versalhada, mas o «Piahy» está a vapillar, e o commandante Bonna não é de graças. Fica o mais para outra vez.

Accete um amplexo do— Coceiroto.

A REFORMA.

Porque é que este órgão de ideias livres nos seus monumentaes artigos só falla em empregados publicos que, coagidos, defendem a administração da provincia dos seus brutaes ataques?

Será porque na situação liberal os defensores das administrações de então não vivião agarrados ao osso?

Pois saiba a esquecida Reforma que vivião, até mesmo na estapafurda administração do impeterrito Sr. Raymundo Theodorico, de eternas luminarias, quando um republicano quando mênme, teve a rara habilidade de assedial-o por tal forma, que reduziu o directorio, chefes, & c, a meras nullidades, ficando sosinho de posse do cabresto presidencial.

«Tempos idos! Passados lusimementos!»

Então não havia escandalos. Corria tudo em mar de rozas; e algum pobre liberal que era sacrificado aos caprichos infantis da charanga governamental, como aconteceu ao honrado Sr. major R. Sizio, que se fosse queixar ao bispo!

Podera não! Então a administração não era de bençãos...

JUDITH

Fazem hoje dous annos, qua te vi idontrada filhinha, cerrar os olhos a luz da vida, deixando-me e a tua mãe, com os corações transidos de dores e saudades!

Dous annos já se escorram na ampolheta do tempo, sem que tivessem forças de fazer-te esquecer.

O tempo passa, mas tua lembrança jamais se riscará de minha alma!

As saudades que nos ralaram os corações paternos, no dia primeiro de tua separação atroz, ainda hoje nos acabramham.

Foste, minha Judith, uma linda florzinha que emmurcheceu em meu jardim d'encantes, cujas petalas orvalhadas com minhas lagrimas, guardo em minh'alma!

Os teus rizos, esses rizos que tanto me extaziaram, * conservo-os na lembrança, e teus beijos, verdadeiro aroma de tua alma santa, me fazem, ainda hoje, gemer de saudade.

Estas toscas linhas, expressão fiel de meus soffrimentos, servem de prova, de meu amor a ti.

Aquelles que estiverem em meu caso, bem avaliarão minhas palavras, e os que estiverem em posição contraria, e que, por isso, não possam offerecer o rizo de mofa—darei: Deus os conserve assim. Natal, 14 de abril de 1887

J. Baptista.

HUMILDES.

Nesta localidade está o Sr. Innocencio d'Arêa Leão procedendo a uma justificação perante a 2.ª suppleto do juiz municipal Matheus Pereira.

E diz a «Reforma» que está a cephalo o lugar de juiz municipal! Como se explica isto?

Um humildense.

UM ERRO FATAL NA AMERICA!

No periodico «Cleveland», publicado em Ohio, nos estados Unidos do Norte, temos a descripção de uma operação cirurgica, cujos lusteres resultados sobre-sitararam profundamente todos os facultativos da Republica Anglo-Saxonica.

Havia muitos annos que uma senhora chamada King padecia de uma enfermidade de estomago, e nenhum dos systemas de tratamento empregados por varios medicos puderam alliviar-lhe os soffrimentos. A doença tinha principiado com um leve desarranjo dos órgãos digestivos de mistura com um grande fastio.

Indescriptivel no estomago (malestar que foi tomado por uma sensação de vazio inferior) accontando-se em torno dos dentes uma materia pegajosa acompanhada de um gosto desagradavel, especiaimente de manhã. Longe de fazer desaparecer a sensação de vazio, alimento parecia augmentar. Entre outras symptomas, notava-se a cor amarelenta dos olhos, Ponceo depois, as mãos os pes, esfriaram e tornaram-se pegajosos, cobrindo-se de um suor frio. A enferma padecia de um cansaço contante, sentindo-se nervosa, irritada, e cheia de negros presentimentos.

Ao levantar-se de repente, a pobre senhora sentia umas tonturas: Com o tempo os intestinos chegaram a estar estreitados até o ponto de tornarse necessario empregar quasi todos os dias algum medicamento catartico, não tardando a enferma a sentir náuseas e lançando fora os alimentos pouco depois de tê-los engolido, algumas vezes com a estalada de azedume e de fermentação.

D'estos desarranjos proveiu uma palpitação de coração tão violenta que a infeliz quasi que não pôde respirar. Finalmente, enfrontou-se na impossibilidade de tebe os alimentos, atormentando-a sem inter-dores de ventre atroz.

Atendendo ao facto de que todos os remedios até então empregados não haviam produzido resultado algum satisfatorio remeteu-se uma junta medica, cujo parecer foi que a Sra. King padecia de um cancro no estomago, tornando-se necessaria uma operação.

Em resultado d' esta decisão, no dia 22 de Janeiro de 1882, fez o Dr. Vance a operação em presença dos Drs. Tucker, Maur, Perier, Arms, Gordon, Lupier e Hahnwell.

A operação consistiu em abrir a cavidade do abdomen até descobrir o estomago, os intestinos, e fígado e o pancreas. Verificado isto, os medicos examinaram os tres órgãos e, cheios assombro e de horror, viram que não existia cancro algum. Gertaram e fizeram o possivel para curar a enferma, que haviam feito mas a pobre Sra. King morreu dentro de poucas horas. Que triste e a sorte do viuvo que sabe que a esposa pereceu por causa de uma operação errada! Se a Sra. King tivesse empregado o verdadeiro remedio contra a dispepsia (sendo este o nome da doença) estaria hoje em sua casa viva em lugar de estar na cova.

Por meio do uso do Xarope Curativo de Seigel, remedio proprio para a dispepsia e para a indigestão, muitas pessoas se restabeleceram depois de terem ensaido outros remedios sem proveito. As provas d' este facto são tão numerosas que não nos é possivel reproduzi-las aqui, mas os que leram os certificados publicados em favores d' este grande remedio consideram-no como irrefutaveis e convincentes.

A venda do remedio é illimitada. O Xarope de Seigel vende-se em todas as farmacias do mundo, assim como no estabelecimento dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road: Londres, E. C.

Depositaros na Provincia de Piahy: em Teresina, Eugenio Marques de Hollanda; em Paracuraca Jose Sergis F. Fontenele.

O abolicionista que na « Reforma » de hontem diz que avallie, ha pouco tempo, uma escrava velha pela diminuta quantia de 700\$000 reis, só fallou a verdade quanto a importancia da avaliação, mentindo, mentindo escandalosamente quanto a epoca e a idade da referida escrava.

Deu-se essa avaliação a 4 annos mais ou menos, quando os escravos na provincia estavam dando muito dinheiro, quando talvez o proprio abolicionista da Reforma estivesse servindo de atraca a algum dos compradores que infestavam a provincia ou especulando com a mercaderia por conta propria.

A escrava em questão pertencia ao Sr. major Olegario Rios, que por ella exigia 800\$000. Elle é o Sr. Dr. Collu, que tudo presenciou, que digam se era velha.

O anonyimo que de vez em quando anda a morder-me de emboscada nas columnas da Reforma, descubra-se que terá resposta mais categorica.

Felizmente nesta aldeia todos os caboclos se conhecem; portanto, nada de cerimonia—jogo franco...

29 de abril de 87.

A. Diniz.

CAMARA MUNICIPAL

2.ª REUNIÃO ORDINARIA.

1.ª Sessão.

Em 16 de abril de 1887.

Presidencia do Sr. Collect Fonsêca. Secretario—M. Lopes Correia Lima.

As 11 horas do dia, presentes os Srs. Collect, Rodolpho, Leal, Rabello, V. Carmo e Macario, abre-se a sessão. Deixa de comparecer por se achar em gozo de licença o presidente da camara tenente-coronel Leocadio Alves dos Santos.

E' lida e sem debate approvada a acta da ultima sessão da 1.ª reunião ordinaria.

Comparece e toma assento o Sr. José Paula.

São entregues pelo secretario os n.ºs recebidos do «Diario Official», e «Immigração», publicados na corte, e do «Telephone», que se imprime nesta cidade;— foram mandados archivar.

Foi lido um officio do vereador tenente-coronel Leocadio Alves dos Santos, presidente da camara, comunicando que no dia 9 do corrente passára a presidencia ao Sr. Collect Antonio da Fonsêca, visto ter entrado no gozo de uma licença de quarenta dias, que por esta corporação lhe fora concedida.

Outro officio do alferes Galdino Evaristo da Silva Leite, communicando que no dia-28 de Janeiro ultimo, assumiu o commando da companhia de infantaria d' esta provincia.

Um dito—do Centro da Industria e commercio de Passos, da corte, datado de 28 de fevereiro do corrente anno. Uma carta do director do collegio Fabricio, estabelecido na corte do Imperio, a camara resolveo mandar publicar dita carta no jornal da casa. Um officio do secretaria do governo, communicando que fora naturalisado cidadão brasileiro, o subdito portuguez, Antonio Faustino Borba.

Um dito do Dr. Francisco de Souza Martins, juiz municipal do termo d' esta capital, communicando haver entrado no gozo de uma licença de 2 mezes, no dia 19 de fevereiro passado. Uma petição de Theodoro Antonio Fernandes de Sant'Anna, mais 2 pedreiros e 3 carpinteiros, reclamando uma gratificação pelo exame que haviam feito, de ordem do presidente d' esta camara, no predio q' serve de Palacio da Presidencia da Provincia e secretaria do governo.

Visto não estar sellado o requerimento deo o seguinte despacho—sellado, volte, querendo.

Foram lidas as informações q' conforme o art. 55 da lei n.º 391 de 18 de setembro de 1854, prestaram os fiscaes das duas freguezias desta capital. A camara officiou a S. Exc. o Sr. Presidente da provincia communicando q' em data de hoje dava começo aos trabalhos de sua 2ª reunião ordinaria d' este anno.

A 1 1/2 hora da tarde fecha-se a sessão—E para constar, eu, Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, escrevy a presente acta.

Collect A. da Fonsêca P.—Rodolpho Martins Vianna—José Pereira Leal.—Antonio da Costa Rabello—Viriato Rios do Carmo—José Francisco de Paula.

MISCELLANEA.

ADMINISTRAÇÃO DA PROVINCIA

Um distincto cavalheiro, chefe proeminente do partido liberal na localidade onde reside, em carta que nos dirigiu, datada de 19 do findante, assim se exprime acerca da administração do honrado Sr. Dr. Jansen Mattos.

«Penso como Vc. sobre a administração do Sr. Dr. Jansen Mattos e nem vejo motivo para se romper com uma administração moralisada, como tem sido a de S. Ex.ª &c.»

Esta autorizada opinião bastaria por si só para justificar as nossas luctações á actual administração, se não fosse ella, como é, compartilhada por muitos membros importantes desse mesmo partido, em cujo nome tem sido arremessados contra o Exm. Sr. Dr. Jansen Mattos os mais pungentes baldões.

O autor da carta alludida não é empregado publico; é um cidadão de elevada posição social, prestigioso, perfeitamente independente e que jamais poderia ser coagido a externar se por este modo sobre o actual presidente da provincia.

Do que ahí fica, vê-se que, entre os seus adversarios conscientes, encontra a actual administração a merecida justiça.

Prosiga, pois, o Sr. Dr. Jansen Mattos na larga senda, que até hoje tem trilhado, tendo por bussola o direito.

Se a má vontade de alguns pretende embaraçar-lhe os passos, na opinião sensata e judiciosa da grande maioria encontrará S. Ex.ª o necessario apoio para levar ao cabo sua criteriosa administração.

DIVERSAS NOTICIAS

Foi nomeado desembargador da relação de Belem, o juiz de direito da comarca de Iguassú, no Rio de Janeiro, bacharel José Segundino Lopes de Gomensoro.

Consideram-se perdidos, devido a seu estado de molestia, os senhores pela provincia de Minas Geraes, José Antão F. de Leão e Luiz Carlos da Fonseca.

No fim do corrente mezo esperada da Europa Sua Alteza a Princesa Imperial.

Rio 13, 1 h. e 40 m. da tarde. — Falleceu hontem a noite o senador pela provincia de Minas Geraes, José Antão Fernandes de Leão.

ACTOS OFFICIAES

Ao escrivão da collectoria das rendas provinciaes do municipio da Parahyba, Bento José da Fonseca, foi, por acto de 23 deste mez, concedida a exoneração que requereu do dito cargo.

—Por acto de 25 foi despendado o major José Manoel Tavernari do cargo de delegado de policia do termo de S. Raimundo Nonato, sendo nomeado, para substituí-lo, o alferes José Joaquim dos Santos.

—Por acto de 26, á vista das informações do sr. director geral interino da instrução publica, foram prorogadas por trez mezes com ordenado as licenças em cujo gozo se achão as professoras publicas, d. Rosina Augusta da Silva Conrada, da capital, e d. Dometilla Luzia da Silva, de Jeremobim, para tratarem-se de banheiros.

DESPACHOS DA THESSOURARIA.

Singlehurst Neph & Comp. — Ha ja vista o sr. dr. Procurador Fiscal, Franklin Gomes Vêras — Idem, idem.

Dr. Antonio Saboia de Sá Leitão e idem.

D. Jesuina Maria da Silva — Idem idem.

Simplicio Pereira dos Santos — Idem, idem.

PERIPERY.

Escrevem-nos de Peripery, em data de 17 do findante:

«Encerrou-se, como era de lei, no dia 30 de março ultimo, a nova matrícula dos escravos neste municipio com aº. de 37 apenas, e nam um só arrolado, porque não ha nestas condições.

Deram-se 13 alforrias antes de encerrar-se a matrícula, algumas sem onus e outras mediante indemnização razoavel.

Os libertados sem onus foram: Custodio — de João Gomes de Medeiros.

Magdalena — de Horacio Luiz de Mello.

Marianna de D. — Anna Leonor Pereira de Castro.

Mediante indenização Pedro, João e Anna — do capitão José Joaquim da Silva Rabello.

Martha, de D. Leonor Pereira de Castro.

Marcellino e Laurinda, do Coronel Thomaz R. de Oliveira Castro.

Marianno, de D. Thereza Rosa de Jesus.

Angelo, de Henrique Gonçalves de Medeiros.

Felomena, de D. Isabel Maria de Jesus.

Antonio, Candida e Damiana, de D. Burgulina de Medeiros.

Todos estes escravos são mezos e robustos podendo o mais velho ter 50 annos e todos os outros menos de 40.

Este municipio, que na 1ª. matrícula registrou 300 escravos, acaba de matricular apenas 37, o que prova os sentimentos abolicionistas dos seus habitantes.

Oxalá que nos outros municipios da provincia a mercadoria escrava tenha o decrescimento que se verifica em Peripery.»

DELEGADO MILITAR.

Seguirá amanhã para S. Raimundo Nonato no caracter de delegado de policia e commandante do destacamento, o alferes do corpo policial José Joaquim dos Santos.

A escolha do alferes José Joaquim dos Santos para esta commissão foi acertada, pois que é elle um homem prudente e moderado.

REGRESSO.

Regressou ante-hontem a esta cidade o nosso digno e respeitavel amigo Sr. conego Thomaz de Moraes Rego, já restabelecido dos encommoços que o obrigaram a permanecer no interior deste termo por algum tempo.

Saudando-o cordalmente, o felicitamos pelo restabelecimento de sua preciosa saude.

CAPITÃO FRANCISCO TEIXEIRA.

Regressou do Ceará, onde fora a negocio particular, o abastado fazendeiro do termo de Humildes, Sr. capitão Francisco José Teixeira, que presentemente se acha nesta capital.

Saudamot-o cordalmente.

HOSPEDE.

Em tranzito para a capital do Ceará, acha-se nesta cidade, com sua exm. esposa, o nosso estimavel amigo e digno correspondente na villa de Humildes, capitão Joaquim Esmerino Soeiro Parente, a quem dirigimos nossas affectuosas saudações.

NAUFRAGIO DO BAIHA.

Sobre este triste acontecimento escreve a Provincia, de Pernambuco:

«O vapor trazia diversas sommas para o governo e particulares, as quizes saocalculadas em cerca de 300.000\$, contando-se com o dinheiro vindo por mão de passageiros.

O negociante Julio de Freitas, da praça do Rio de Janeiro, trazia do Pará mais de 10.000\$000, producto de uma liquidação que alli fez fazer; o sr. Carlos Augusto da Silva, empregado dos srs. John Lilly & C.ª, cregado de 40.000\$ dos quizes pode salvar 15.000\$, por ser esta quantia em cédulas de grande valor; o sr. Damião de Figueiredo, embarcado no Ceará, e que não appareceu, quantia superior a 40.000\$, recebida em parte no Pará, onde estivera antes de vir para Ceará e parte nesta ultima; o sr. Tarquínio Gomes Barbosa, embarcado na Parahyba tambem trazia sommas avultadas, assim como os srs Francisco Gomes Marques da Fonseca e Bernarido Gomes, embarcado na Parahyba.

Muitos outros passageiros conduziam quantias que constavam de telegrammas em que fora annunciada remessa e de outros despachos posteriores ao sinistro.

Quanto as encomendas eram muitas, mas não ha esclarecimentos sobre o seu destino e valor.»

Falleceu da capital do Maranhão, a 17 do corrente o dezm. a gal. Francisco da Serra Carneiro.

MISSA FUNEBRE.

Os estudantes desta capital, collegas e amigos do malogrado jovem Antonio de Moura Rios, fallecido no naufragio do Bahia, mandaram suffragar sua alma na igreja de N. S. do Amparo, na manhã do dia 25 do findante.

O acto foi concorrido pela exm.ª familia e numerosos parentes do fiado, e grande numero de seus collegas e outros cavalheiros.

Tocou durante a missa a musica policial.

Ao terminar foi proferida uma oração fúnebre pelo Rev.º Sr. conego Honorio Saraiva.

Por falta de espaço só no seguinte nº. publicaremos a correspondencia do sr. Tenente Angelo Rodrigues de Souza, que nos foi remetida de Humildes.

CHEGADAS.

Acham-se nesta cidade, chegados hontem no vapor Parahyba os illustres srs. drs. Dorotheo do Rego, Afrindo Nogueira e Justino Moura. Envia-mos aos recém-chegados nossas affectuosas saudações.

REGRESSO

Regressaram no mesmo vapor os srs. Capitão Manoel Ferreira da Silva Sobral e Joaquim F. Castello Branco.

Envia-mos-lhes nosos cordesos cumprimentos.

Comprimetamos o Sr. Capitão Raimundo J. da Veiga, que se acha nesta capital.

PARABENS

O nosso joven patricio José Vicente de Figueiredo acaba de ser approved na Faculdade do Recife nas materias do 3º anno do curso juridico.

FESTA ARTISTICA

Amanhã terá lugar no theatro Concorria a festa artistica do director Francellino Reis. Será representado o apparatuso drama em 5 actos de A. Dumas — A Família Morvanal.

O programma é convidativo. Ao theatro!

FALLECIMENTO.

A 21 do findante falleceu nesta cidade o subdito portuguez Manoel Bento Alves, em avançada idade. Era um homem trabalhador e o decano dos pedreiros desta cidade. Pesames a sua familia.

ELEIÇÃO DA PARAHYBA.

Consta por telegramma que a relação do districto sustentou a validade da eleição municipal, ultimamente proclamada na cidade da Parahyba.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Este tribunal mandou iniciar o despacho do pronunc a que proferiu contra o Sr. Dr. Raimundo d'Arêa Leão, marcando-lhe o prazo de 2 mezes para por si ou seu procurador comparecer perante o mesmo tribunal.

PASSAGEIROS

Entrados no vapor Therosinense a 24 de Amaranã e escalas: Dr. Ricardo E. F. de Carvalho, Dr. Benedicto Martins de Carvalho, D. Maria Rita Rabello, Josefa Maria de Souza Franco, José de Souza Guimarães, José Liberato Pereira d'Araraju, Maria Joaquina da Conceição, Angelo José de Oliveira, Cadete Francisco Sôto e dois creoulos do Dr. Benedicto de Carvalho.

DR. RICARDO ERNESTO.

Acha-se nesta capital o Sr. Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, director da colonia S. Pedro de Alcantara.

Comprimetamot-o.

PROMOTOR DE HUMILDES.

No Therosinense, entrado a 24 de Amaranã, chegou a esta capital o Sr. Dr. Benedicto Martins de Carvalho, promotor publico ultimamente nomeado para a comarca de Humildes.

Prestou juramento a 25 e seguiu para aquelle lugar a 28.

DR. SOUSA MARTINS.

Regressou de Valença no dia 20 do findante e nesse mesmo dia reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal deste termo, o Sr. Dr. Francisco de Souza Martins, a quem saudamos, desejando que houvesse feito feliz viagem.

HABEAS-CORPUS.

Pelo Sr. Dr. juiz de direito da comarca desta capital foi concedida, no dia 23 do corrente, uma ordem de habeas-corpus em favor de Antonio José de Mello, que se achava detido na cadeia desta capital, como suspeito de haver praticado o roubo na casa commercial do Sr. José Martins Teixeira.

BERIBERY.

Seguiu para Campo-maior, no dia 24 do findante, atacado de beribery, o preso de justiça Francisco Rodrigues do Nascimento.

FURTO.

Foi preso em flagrante, no dia 23 o individuo de nome Antonio José da Paixão, por ser encontrado furtando algodão no deposito do Sr. capitão Manoel Raimundo da Paz, na Barrinha.

UM ANJINHO.

O nosso digno amigo, Sr. capitão Francisco da Silva Rabello, em principio deste mez, passou pelo desprazer de perder sua innocente filha de nome Joanna, de um anno de idade, pelo que o sentimotamos e a sua exm.ª familia.

CUMPRIO A PENA.

Salustiano Rodrigues Lima, que cumpria, na cadeia desta capital,

a pena de 7 annos de prisão simples, imposta pelo jury de S. Raimundo Nonato, foi posto em liberdade a 19 do corrente, por ter cumpido a pena.

REGISTRO DE OBITOS

De 16 a 26.

- Dia 16 — Miguelino Ferreira de Oliveira, tuberculose pulmonar, e Joanna menor, convulsão.
 - 18 — Isadora Maria da Paixão, bronchite capilar, e Candida da Conceição, 90 annos, velhice.
 - 20 — João, menor, febre pallidica.
 - 21 — Manoel Bento Alves, padecimentos chronicos.
 - 22 — Capitão Miguel de Souza Borges Louz Castello Branco, congestão cerebral.
 - 26 — Luiza Pereira d'Araraju, hemorrhagia periperal.
- Nos dias 17, 19, 23, 24 e 25 não houve.

REGISTRO POLICIAL

- Dia 16 — Por ter armado um sorriso, na rua do Imperator, foi refresecar na cadeia — O João de tal Salvador.
 - 22 — Elias, a Maria Soterinha, Luiza Barbosa, Isabel e sua cheirapim Isabel da Conceição, travaram um formidable conflicto... de linguas.
- As palavras cabelludas polulavam como egamellos. Estava emminente uma agitação monumental. Já se arrecavam sátas, quando providencialmente appareceu o subdelegado do 1º districto, que mandou as belligerantes refocillar no bestão.
- Tablam!
- Dia 23 — Foi violentado em sua liberdade o Antonio José da Paixão, quando inadvertidamente ia conduzindo uns tantos colos de algodão do armazem do capitão Manoel Raimundo do Paz.
- Contado! O Faixão pensava naturalmente que naquella roça cada um podia fazer sua colheita livremente.
- Erro de apreciação... nada mais.

ANNUNCIOS.

Joaquim F. Castello Branco participa a seus freguezes que acaba de chegar da Parahyba trazendo d'aquella praça e do Maranhão um lindo sortimento de fazendas para homens e senhoras, mindesas, quinquilharias, bouças, objectos de luxo, novidades &c.

O annunciante, resolvido a ser o primeiro barateiro desta cidade chama especialmente attenção do publico para os seguintes artigos que chegam a proposito para o mez de Maio.

Lin de cores para vestidos, setina de cores, lustrão brancos chapens para senhoras (ultimo moda) lindos ramos de flores, leques cabo de marfim, fitas, rendas, espartilhos, aspas para anquobas, gravatas de seda para homem, casimira &c. Os amantes da pinga encontrarão tambem o que ha de melhor no genero, vinho cognac cidra, cerveja &c.

A 2500

Vende-se Selecta Escolar do Padre Dr. J. S. Castello Branco

NA LOJA BRAZILEIRA

ANTONIO MARQUES DA COSTA ensina Portuguez em casa do sua residencia, á Praça Saraiva desta capital. Theresina, 25 de abril de 1887.

VALENTIM PINTO, tem a venda em sua officina, cadeiras ignaes as americanas e um soffivel guarda vestidos.

Industrial Coxienne.

(Fabrica de tecidos)

Na casa commercial de Macario Fernandes Lima, encontra-se amostra de fazendas desta fabrica, que rivalisam com as melhores das do Paiz.